

3 - AGO 1993

Retratos Falados

JORNAL DO BRASIL

Três pontos merecem ser destacados na pesquisa feita pelo instituto Databrasil, associado ao Conjunto Universitário Candido Mendes: 1 — A inflação é considerada um tal flagelo, que mais da metade dos cariocas estão dispostos a sacrificar salários e empregos para combater a ciranda dos preços; 2 — Três quartos da população estão convencidos de que empresários, banqueiros, especuladores, políticos e governo lucram com a inflação; 3 — O maior responsável pelo que aí está é, pela ordem, Collor (53%), a ditadura militar (19%) e Sarney (15%). Itamar é inocentado: apenas 4% o julgam culpado pela difícil situação do país, atrás mesmo de Juscelino Kubitschek (5%).

A pesquisa pede comentário. A disposição da população a novos sacrifícios para debelar a inflação demonstra que, apesar de tantos planos e decepções, tudo o que o carioca pede é alguém realmente decidido e capaz de jugulá-la. Como diz o ministro da Economia argentino, Domingo Cavallo, o importante é definir rumos, tomar decisões e saber delegar tarefas.

O fato de a população identificar os principais sócios do descontrole inflacionário tem um importante corolário: a grande massa da população com seu poder aquisitivo minado atribui *urgência urgentíssima*

a estabilização da economia porque não tem como se defender apropriadamente da crise. Vão pela escada, enquanto os sócios já mencionados seguem junto com os preços pelo elevador — e não querem trocar esse privilégio por vias mais arriscadas.

Os três maiores responsáveis identificados pela inflação foram os grandes indexadores ou promotores de soluções mirabolantes que fracassaram por atitudes indulgentes de curto prazo.

Figueiredo trocou o prudente Mário Henrique Simonsen por Delfim Netto e entregou-se à indisciplina financeira. Sarney sacrificou as esperanças despertadas pelo Plano Cruzado ao curtíssimo prazo, evitando reformas indispensáveis mas dolorosas só para ganhar uma eleição. No fundo, só gostou do engessamento de uma economia que continuava com as pernas quebradas. Collor confiscou o dinheiro da população, mas, sua única bala era de festim. No fundo, só pensava em seu próprio bolso.

Itamar não está vinculado a essas mazelas, e só tende a perder pontos de popularidade se manifestar irresolução ou desorientação diante do inimigo principal. Em tempo: o inimigo número um apontado pelos cariocas é a fome, mas, a inflação é considerada "problema grave" por 92% dos consultados. Quem não sabe que a estabilização da economia é a melhor maneira de se combater a fome?